

Cenários

Cenário Internacional

No cenário internacional, o aumento das tensões geopolíticas por conta da guerra comercial entre EUA e China, onde os americanos tentam impor restrições às empresas chinesas de tecnologia e, ainda, tentam diminuir seu déficit comercial com o país asiático, pode colocar bastante pressão sobre as economias ao redor do mundo, principalmente em economias emergentes com ambientes políticos instáveis.

Nos EUA, a taxa de desemprego ficou em torno de 3,8% em maio, menor nível nos últimos 18 anos, de acordo com número do Departamento de Emprego. Outro indicador importante é o índice de preços de gasto com consumo (PCE, na sigla em inglês), que avançou 0,2% em comparação com o mês anterior. No acumulado do ano está em 2,8%, portanto, pouco acima da meta, que é de cerca de 2,00%. Com isso, continuam as expectativas de que a economia seguirá aquecida e crescem as chances de o FED (Banco central americano) aumentar as taxas de juros da economia mais de uma vez ao longo do ano, tendo em vista que o PCE é um importante componente para as decisões.

A China, por sua vez, continua mostrando crescimento estável, embora os investimentos em infraestrutura estejam um pouco pressionados devido ao controle de gastos do governo, que visa a redução do endividamento das empresas. Por outro lado, o setor imobiliário se manteve aquecido. A inflação do mês ficou em -0,2% na comparação com o mês anterior, resultado em linha com as expectativas de mercado.

Na Europa, há expectativas de que o Banco Central Europeu (BCE) comece a retirar gradualmente seu programa de recompra de títulos, uma vez que a economia vem mostrando consistentes sinais de crescimento. A inflação (CPI, na sigla em inglês) ficou em 1,9% em maio, dentro das expectativas de mercado, mostrando sinais de aquecimento econômico. Contudo, ainda há incertezas quanto aos possíveis impactos que podem ser causados pela guerra comercial entre EUA e China.

Cenário Nacional

No cenário doméstico, acontecimentos recentes, como a greve dos caminhoneiros e as turbulências vindas do exterior com as disputas comerciais entre EUA e China, trazem muito risco para a economia. A paralização no setor de transporte rodoviário causou grande desabastecimento com efeitos negativos, ainda não totalmente mensurados, em todos os setores da economia.

Falta de produtos, alta nos preços e, por consequência, alta na inflação são alguns dos possíveis reflexos. Paralelo a isso, há um cenário eleitoral conturbado, com muitas indefinições, o que adiciona incertezas acerca dos rumos da economia a partir de 2019. Estes acontecimentos e a falta de clareza sobre o perfil do novo governo e se este dará continuidade aos projetos de reforma da economia causam estagnação na economia e dificultam a realização de investimentos produtivos.

Os indicadores mostram que a retomada do crescimento está sendo lenta e abaixo do esperado. Os números do CAGED, divulgados pelo IBGE, mostram que foram criadas 33.659 vagas formais de emprego em maio, bem abaixo do resultado de abril. A inflação de maio ficou em 0,40% e, no acumulado de 12 meses, está em 2,86%. A taxa básica da economia (Selic) foi mantida em 6,5% a.a. na última reunião do COPOM, tendo em vista que a inflação ainda está abaixo do centro da meta, que é de 4,5% a.a. ■

Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

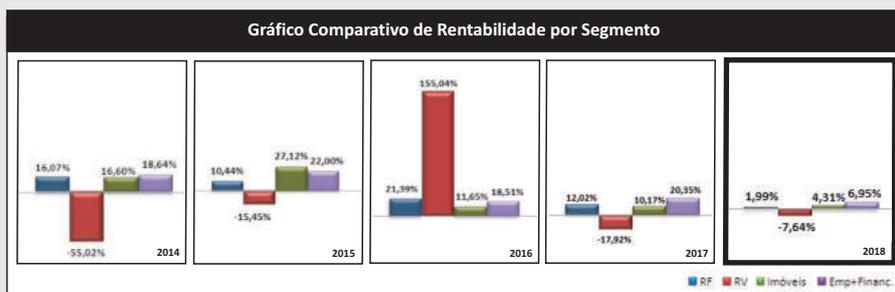
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 1 do Plano Milênio (Milênio AC) é toda marcada a mercado e é voltada para os participantes ativos e para os aposentados na modalidade Renda Financeira. Os títulos públicos que estão nesta carteira foram penalizados pela alta ocorrida na curva de taxa de juros futuros em quase todos os vencimentos. Os maiores impactos vêm dos vencimentos mais longos, que pressionaram a rentabilidade do segmento. Dessa forma, o retorno final da Renda Fixa foi de -1,66%. O segmento de Renda Variável rendeu -12,08% no mês.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBRX	Ações CSNA3
mai/18	-2,65%	0,57%	0,52%	-10,91%	-12,30%
abr/18	0,13%	0,43%	0,52%	0,82%	-2,11%
mar/18	-0,34%	0,54%	0,53%	0,08%	-13,30%
fev/18	-0,21%	0,59%	0,46%	0,42%	-7,64%
jan/18	4,31%	0,62%	0,58%	10,74%	31,15%
dez/17	1,68%	0,54%	0,57%	6,35%	13,86%
nov/17	-0,97%	0,73%	0,57%	-3,34%	-12,69%
out/17	-0,81%	0,34%	0,64%	-0,13%	-12,28%
set/17	2,01%	0,33%	0,64%	4,69%	10,59%
ago/17	2,12%	0,53%	0,80%	7,35%	14,04%
jul/17	2,75%	0,05%	0,80%	4,91%	6,13%
jun/17	0,81%	0,72%	0,81%	0,30%	-4,67%
Acumulado 12 meses	8,97%	6,11%	7,70%	21,37%	10,13%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBRX	Ações CSNA3
2018	1,11%	2,76%	2,64%	-0,04%	-9,84%
2017	9,05%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2018	125,21%	136,91%	131,72%	45,76%	-60,08%

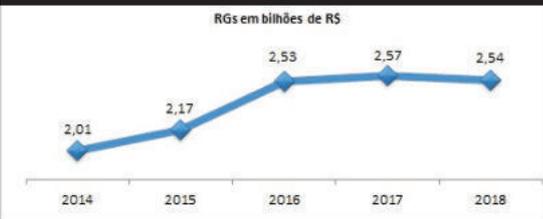
* Rentabilidade Bruta.
 Não contempla despesas administrativas diversas.
 Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



Cota Plano Milênio (Ativos e Ap. Renda Financeira)



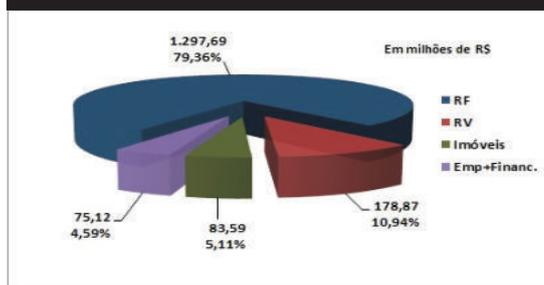
Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Consolidado)



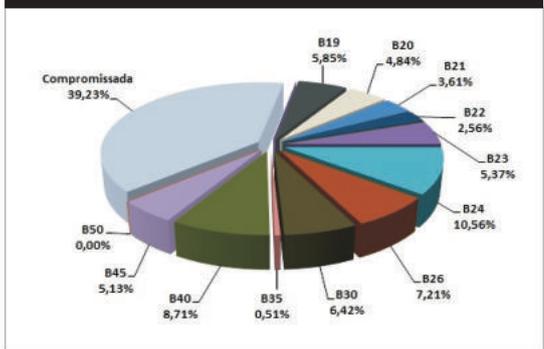
Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ativos e Ap. Renda Financeira)**



Composição da carteira (Ativos e Ap. Renda Financeira) - Data-Base: mai/2018



Alocação em Títulos do Governo* (Ativos e Ap. Renda Financeira)



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

A entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

Justificativa da Rentabilidade Mensal

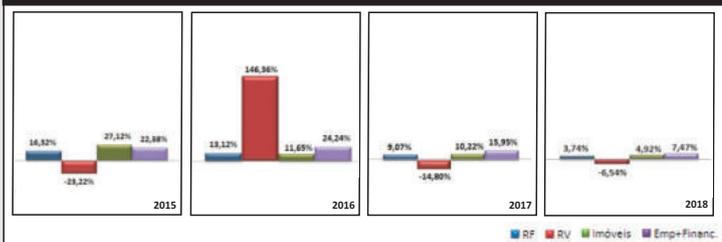
A Carteira 2 (Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia) é toda marcada na curva e é voltada para os participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. No mês de maio, os títulos públicos em carteira foram remunerados por um IPCA (inflação oficial) médio de 0,23%. A variação do índice INPC do mês de abril, que é utilizado para calcular a MA, ficou em 0,21%. Lembrando que a MA é calculada com a variação defasada em 1 mês. Os títulos privados e os recursos mantidos em caixa têm seus rendimentos atrelados à taxa CDI, que rendeu 0,51% em maio. Dessa forma, o segmento de Renda Fixa apresentou rendimento de 0,68% no mês. A Renda Variável teve rendimento de -12,04%.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
mai/18	-0,41%	0,57%	0,52%	-10,91%	-12,30%
abr/18	0,61%	0,43%	0,52%	0,82%	-2,11%
mar/18	0,14%	0,54%	0,53%	0,08%	-13,30%
fev/18	0,31%	0,59%	0,46%	0,42%	-7,64%
jan/18	2,14%	0,62%	0,58%	10,74%	31,15%
dez/17	1,12%	0,54%	0,57%	6,35%	13,86%
nov/17	0,33%	0,73%	0,57%	-3,34%	-12,69%
out/17	0,33%	0,34%	0,64%	-0,13%	-12,28%
set/17	0,92%	0,33%	0,64%	4,69%	10,59%
ago/17	1,44%	0,53%	0,80%	7,35%	14,04%
jul/17	0,67%	0,05%	0,80%	4,91%	6,13%
jun/17	0,68%	0,72%	0,81%	0,30%	4,67%
Acumulado 12 meses	8,57%	6,11%	7,70%	21,37%	10,13%

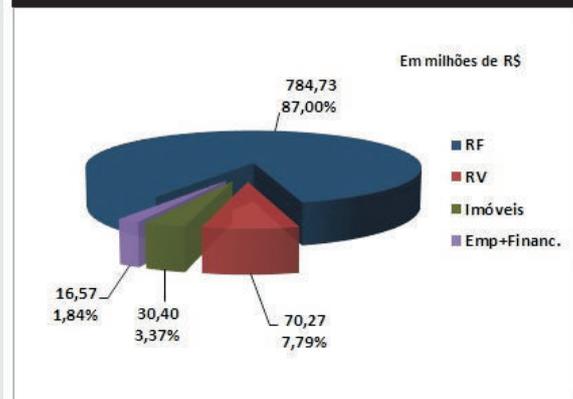
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2018	2,81%	2,76%	2,64%	-0,04%	-9,84%
2017	7,91%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
Acumulado 2015-2018	56,31%	40,89%	45,73%	52,72%	46,18%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira (Ap. Renda Vitalícia) - Data-Base: mai/2018

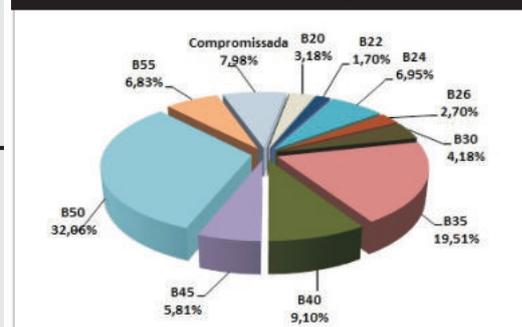


Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ap. Renda Vitalícia)**



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

Alocação em Títulos do Governo* (Ap. Renda Vitalícia)



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em maio, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,06%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte dos seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 77% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 0,64% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho de -12,30% no mês e penalizou a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de maio ficou em 0,40%, mostrando alta em relação ao mês anterior.

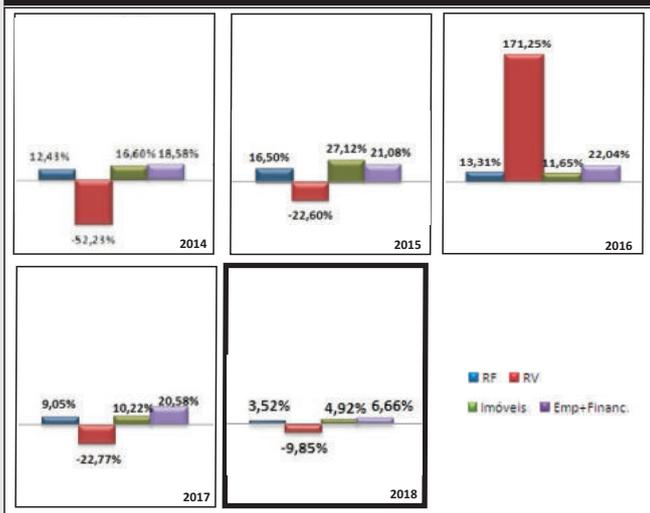
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBRX	Ações CSNA3
mai/18	0,06%	0,58%	0,52%	-10,91%	-12,30%
abr/18	0,63%	0,44%	0,52%	0,82%	-2,11%
mar/18	0,63%	0,55%	0,53%	0,08%	-13,30%
fev/18	0,56%	0,60%	0,46%	0,42%	-7,64%
jan/18	1,06%	0,63%	0,58%	10,74%	31,15%
dez/17	0,68%	0,55%	0,57%	6,35%	13,86%
nov/17	0,72%	0,74%	0,57%	-3,34%	-12,69%
out/17	0,75%	0,35%	0,64%	-0,13%	-12,28%
set/17	0,56%	0,34%	0,64%	4,69%	10,59%
ago/17	0,95%	0,54%	0,80%	7,35%	14,04%
jul/17	0,49%	0,07%	0,80%	4,91%	6,13%
jun/17	0,55%	0,73%	0,81%	0,30%	4,67%
Acumulado 12 meses	7,89%	6,27%	7,70%	21,37%	10,13%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBRX	Ações CSNA3
2018	2,97%	2,82%	2,64%	-0,04%	-9,84%
2017	9,08%	6,53%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2018	142,76%	131,80%	131,72%	45,76%	-60,08%

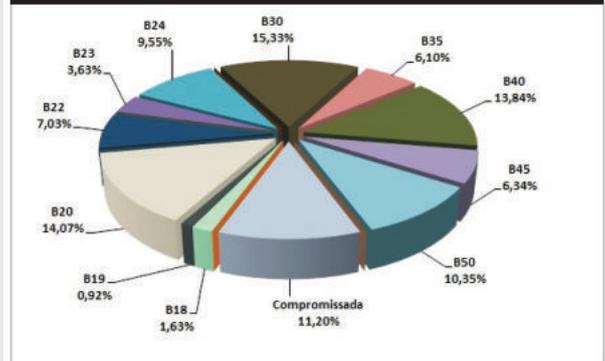
* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento

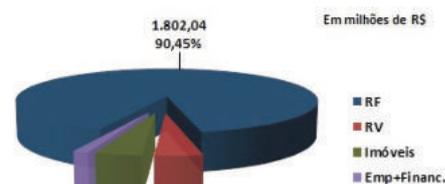


Alocação em Títulos do Governo*

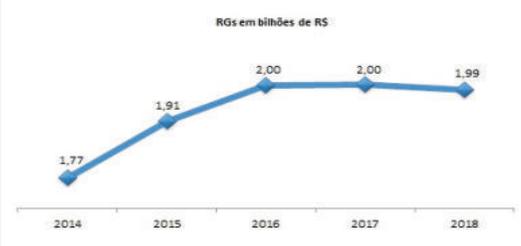


*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Composição da carteira (Data-Base: mai/2018)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



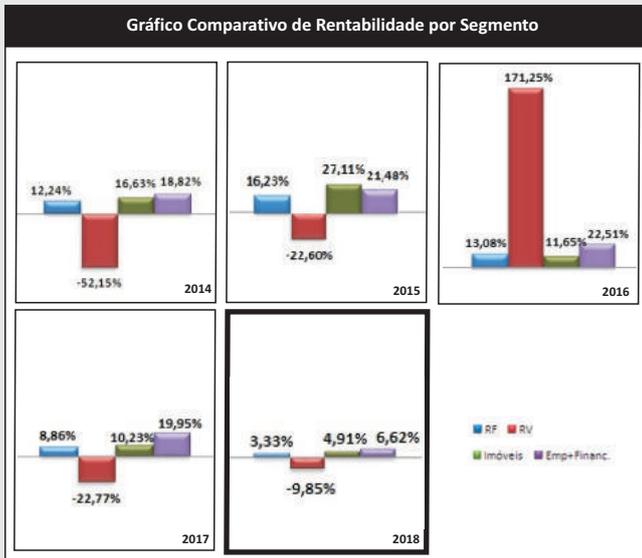
Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

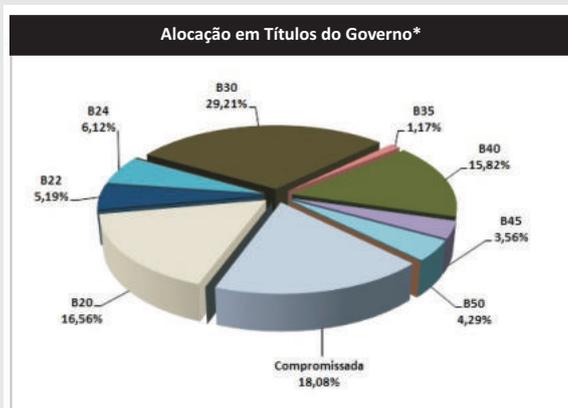
Em maio, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi positiva em 0,08%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte dos seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 67% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 0,61% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho de -12,30% no mês e penalizou a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de maio ficou em 0,40%, mostrando alta relação ao mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
mai/18	0,08%	0,57%	0,52%	-10,91%	-12,30%
abr/18	0,60%	0,43%	0,52%	0,82%	-2,11%
mar/18	0,53%	0,54%	0,53%	0,08%	-13,30%
fev/18	0,49%	0,59%	0,46%	0,42%	-7,64%
jan/18	1,14%	0,62%	0,58%	10,74%	31,15%
dez/17	0,70%	0,54%	0,57%	6,35%	13,86%
nov/17	0,63%	0,73%	0,57%	-3,34%	-12,69%
out/17	0,65%	0,34%	0,64%	-0,13%	-12,28%
set/17	0,60%	0,33%	0,64%	4,69%	10,59%
ago/17	0,97%	0,53%	0,80%	7,35%	14,04%
jul/17	0,52%	0,05%	0,80%	4,91%	6,13%
jun/17	0,58%	0,72%	0,81%	0,30%	4,67%
Acumulado 12 meses	7,76%	6,11%	7,70%	21,37%	10,13%

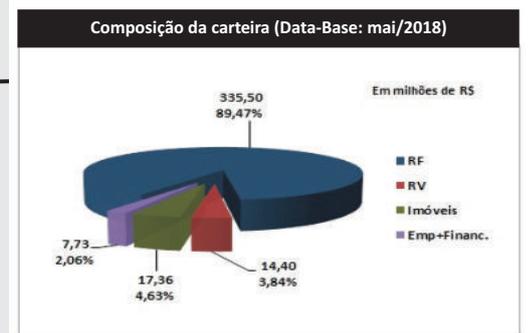
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2018	2,87%	2,76%	2,64%	-0,04%	-9,84%
2017	8,80%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2018	139,38%	129,66%	131,72%	45,76%	-60,08%



* Rentabilidade Bruta.
 Não contempla despesas administrativas diversas.
 ** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.
 Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Atingiu 99% do CDI, tendo seus investimentos totalmente atrelados a este indicador. O retorno bruto deste plano foi de 0,51%. A SELIC (taxa de juros básica da economia) está em torno de 0,53% a.m. (6,5% a.a.).

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
mai/18	0,51%	0,55%	0,52%	-10,91%	-12,30%
abr/18	0,51%	0,42%	0,52%	0,82%	-2,11%
mar/18	0,52%	0,65%	0,53%	0,08%	-13,30%
fev/18	0,46%	0,62%	0,46%	0,42%	-7,64%
jan/18	0,58%	0,77%	0,58%	10,74%	31,15%
dez/17	0,53%	0,61%	0,57%	6,35%	13,86%
nov/17	0,56%	0,75%	0,57%	-3,34%	-12,69%
out/17	0,64%	0,49%	0,64%	-0,13%	-12,28%
set/17	0,64%	0,52%	0,64%	4,69%	10,59%
ago/17	0,80%	0,57%	0,80%	7,35%	14,04%
jul/17	0,80%	0,10%	0,80%	4,91%	6,13%
jun/17	0,81%	0,64%	0,81%	0,30%	4,67%
Acumulado 12 meses	7,60%	6,87%	7,70%	21,37%	10,13%

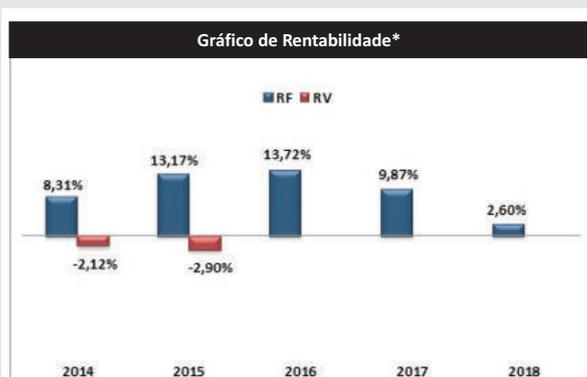
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2018	2,60%	3,04%	2,64%	-0,04%	-9,84%
2017	9,86%	6,92%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2012 - 2018	68,09%	87,86%	86,14%	43,09%	-43,43%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

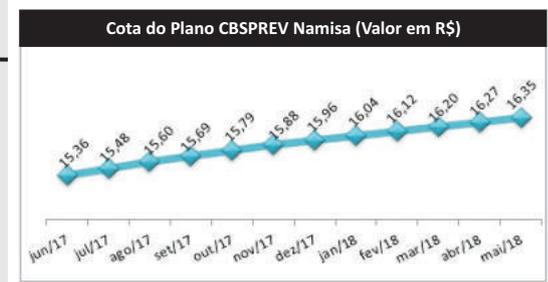
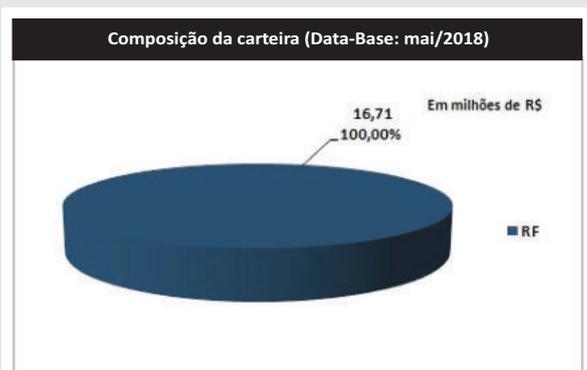
** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.



Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de maio, o retorno total do Plano CBSPREV foi de -1,13%, penalizado, principalmente, pela parte de Renda Variável. Já os títulos públicos da carteira, que correspondem a aproximadamente 12% do patrimônio total, foram impactados negativamente pela alta na curva de juros e renderam -0,05%. Os recursos mantidos em caixa estão atrelados à taxa CDI, que rendeu no mês 0,51%. Vale lembrar que os títulos públicos adquiridos estão marcados a mercado e podem sofrer oscilação momentânea de acordo com o cenário macroeconômico.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
mai/18	-1,13%	0,55%	0,52%	-10,91%	-12,30%
abr/18	0,25%	0,42%	0,52%	0,82%	-2,11%
mar/18	0,66%	0,65%	0,53%	0,08%	-13,30%
fev/18	0,40%	0,62%	0,46%	0,42%	-7,64%
jan/18	0,97%	0,77%	0,58%	10,74%	31,15%
dez/17	0,60%	0,61%	0,57%	6,35%	13,86%
nov/17	0,42%	0,75%	0,57%	-3,34%	-12,69%
out/17	0,49%	0,49%	0,64%	-0,13%	-12,28%
set/17	0,76%	0,52%	0,64%	4,69%	10,59%
ago/17	0,94%	0,57%	0,80%	7,35%	14,04%
jul/17	1,32%	0,10%	0,80%	4,91%	6,13%
jun/17	0,73%	0,64%	0,81%	0,30%	4,67%
Acumulado 12 meses	6,58%	6,87%	7,70%	21,37%	10,13%

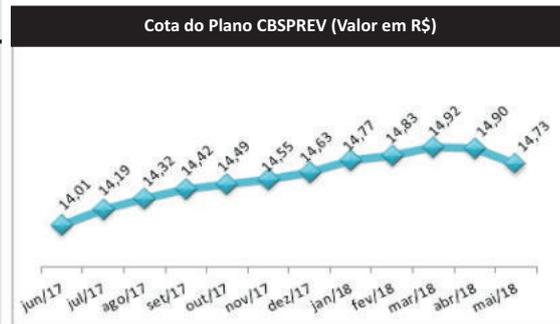
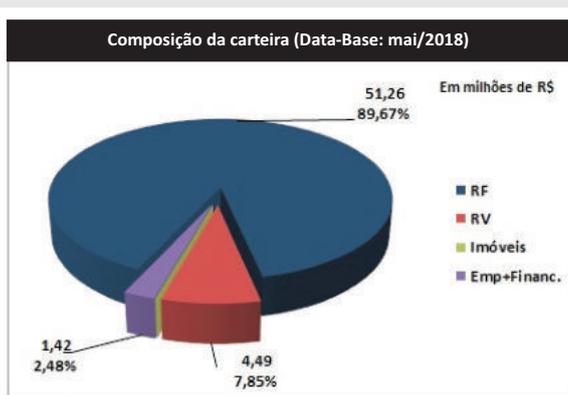
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2018	1,16%	3,04%	2,64%	-0,04%	-9,84%
2017	9,89%	6,92%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,67%
Acumulado 2013 - 2018	49,23%	58,85%	63,92%	40,97%	-28,96%

* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.